

Maílson ainda espera acordo com os bancos

Rio — Não está garantido que o Brasil vai normalizar o pagamento de juros de sua dívida externa, frente aos bancos credores, ainda no atual governo. Foi o que admitiu ontem, no Rio, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega. Ele confirmou que o governo brasileiro não fará o pagamento de um bilhão de dólares e 600 milhões previsto para setembro, prosseguindo na estratégia de não prejudicar um “nível de segurança” das reservas internacionais do País.

Maílson explicou que, no começo do ano, quando vigoravam altas taxas de juros no mercado internacional, a previsão do Brasil era de que deveria pagar aos bancos dois bilhões de dólares e 300 milhões apenas neste mês. Mas o juros caíram e reduziram esse montante para um bilhão de dólares e 600 milhões. Para completar, assegurou que os contatos mantidos pelos negociadores brasileiros com o comitê assessor dos bancos credores não estão sendo utilizados para empurrar os pagamentos para o próximo governo.

“Não estamos discutindo esse adiamento”, sustentou Maílson. Lembrou que, na programação do balanço de pagamento do País, no início do ano, havia a previsão de um fluxo de recursos externos de três bilhões de dólares, que acabou não se concretizando.